

CUIABA: 29 DE MARÇO DE 1885

A LICA

Cuiabá, 29 de Março de 1885

Alguns conservadores desta provincia, depois das eleições de 1.º de Dezembro, que continham ganhar pelas armas ignobis, de que se serviram, teem empregado todos os meios para levar o descredito aos arraias de seus adversarios; cegos pela paixão partidaria não escrupulismo mentir, caluniar, desrespeitar e insultar, uma vez que attingem o seu alvo, ferir, ainda que de leve, um liberal.

A sua imprensa tem desceido e muito; porque os seus escriptores são importam de chafurdar-se no fôto com tanto que com elle salpiquem alguns inimigo politico.

A linguagem de um dos ultimos numeros da SITUACÃO em referencia ao distincto administrador da provincia, é indigna do orgão de um partido que se diz constitucional; é só propria dos Corsarios, dos Pyrilampos cujos redactores depuzeram as armas de cavalheiros e impoñheram a escopeta, instrumento anti-social.

Um artigo da ordem do citado, cheio de doctos e comparações insolentes para com uma autoridade legalmente constituida e digna de respeito e consideração de seus concidadãos, por serviços prestados a nossa patria, não merece resposta, por que é esmagado pelo desprezo dos membros da sociedade, que conhecem os deveres que ella nos impõe.

A esperança de subir ombreira ao poder, o desejo de cada um mostrar-se mais exaltado pela causa de seu partido, affirm de

exigir melhor fãta na occasião precisa, taes são as causas dos artigos grosseiros que tem publicado o orgão da opposição.

Mas, para conseguir seus fins, não precisam empregar meios tão vis; disvirtuem os actos de seus adversarios, exagerem todas as cousas, porèm, por Deus, o façam com decencia, tenham mais escrupulo.

GAZETILHA.

FALLECIMIENTOS.

A 25 de Fevereiro ultimo, da Exm.ª Sra. D. Maria Barbara de Almeida, na fãda de 32 annos, deixando 4 filhos menores; por tão inesperado golpe, damos ao nosso amigo Jose Felipe de Almeida, esposo da finada e a todos os parentes nossos sentidos pezumés.

A 8 do corrente, em S. Luiz de Cáceres, da Exm.ª Sr.ª D. Anna Rosa de França, na idade de 74 annos, deixando inconsolavel sua digna filha, esposa do nosso amigo o Sr. capitão João Chrisostomo d'Almeida, a os quaes e a todos os parentes enviavamos nossos pezumés.

Liberdades.— Consta-nos, que o Sr. Antenor Augusto Corrêa dêra liberdade a 4 escravos de sua propriedade.

Que o Sr. Egydio Angelo Bueno Mamoré, libertou 3 escravos de uma herança, da qual éra credor.

Que a Sra. D. Ludgera Alves Ferreira, offerecera a sociedade dramatica— Amor a arte as cartas de liberdade de 3 escravas,

que serão entregues em scena, no dia 25 do corrente, anniversario do juramento de nossa constituição politica.

Que a Sra. D. Francisca, viúva do capitão Miguel Angelo d'Oliveira Pinto e seus filhos concederão liberdade a 2 escravos.

Que o nosso amigo o Sr. Tenente Faustino Corrêa da Costa, concedeo liberdade condicional a um escravo.

Que D. Anna Elisa de Figueiredo filha do nosso amigo o Sr. Major Manoel Maria de Figueiredo, libertou condicionalmente uma sua escrava.

Que o Sr. Dr. Augusto Novis, por occasião dos annos de seu illustre filho o Sr. Dr. Alfredo Novis, concedeo liberdade a uma sua escrava.

Quinze liberdades em poucos dias, dá a conhecer a marcha progressiva a terminação de tão nefanda e deshumana instituição.

Espectaculo.— Conforme haviamos noticiado em o n. anterior desta f lha, teve lugar a 25 do corrente no theatro S. João, as representações pela distincta sociedade *Amor à Arte*, do drama *Espinhas e flores* e a comedia — *Atribuições de um Estudante*.

A's 8 horas mais ou menos, depois de levantado o panno, foi pelo honrado Sr. chefe de Policia interino da Provincia erguido os vivos do estylo, dando se logo começo ao acto de entrega das cartas de liberdade as alforriadas Benedicta, Anna e Maria de propriedade da Sra. D.

Ludgera Alves Ferreira, pronunciando nesse solemne momento o nosso distincto amigo capitão Generoso Ponce, digno Presidente da sociedade, um bellissimo discurso bastante tocante ao acto.

O illustrado Sr. Dr. Caetano Manoel de Faria e Albuquerque, que em actos taes jamais deixou-se de fazer ouvir, pronunciou tambem com a eloquencia e verbosidade que lhes são peculiares, um magnifico discurso que foi muito applaudido.

A execução do drama esteve na altura desejada, e sobrecalhe-se na comedia os Srs. Tenente Barbosa e Trajano de Camargo.

O Sr. Tenente Barbosa, cujo interesse e dedicação pelo progresso da sociedade *Amor à Arte*, faz-se credor dos maiores encomios, pois que é ella um dos seus mais esforçados auxiliares, desempenhou com muita pericia o papel de velho que lhe fôra confiado.

Os camarotes bastante concorridos de familias e a platêa regularmente cheia, animaram muito o espectáculo.

Tocaram duas bandas de musica e terminou a função antes de meia noite.

A Sra. D. Ludgera, a cujos sentimentos humanitarios devemos a entrada de tres victimas da instituição escrava no gremio das pessoas livres, enviamos destas columnas os nossos louvores pelo acto nobilissimo e caritativo que praticou.

O Expectador.— Dando noticia do apparecimento de LICA entendeo o bem conhecido escriptor desse jornalito de dizer que empenhamo-nos em conspurcar

a dignidade do partido conservador, e que para esse fim já temos a *Provincia* que incumbe-se de chingar aos amantes da ordem e da moralidade.

Ora, querer semelhante individuo fallar em dignidade, couraça que elle não conhece, porque não a tem, e dizer que são amantes da ordem e da moralidade aquelles que offendem a moralidade publica, escrevendô descomposturas e *martinhadas* no jornal de seu partido, é o que não consentimos e jamais sentiremos.

Neste sentido muito teríamos que dizer, se tal tagarella necessesse qualquer consideração, mas a sua insignificancia e inutilidade são taes, que com bastante desprezo escrevemos apenas estas linhas.

COLLABORAÇÃO

Continua o genro de seu sogro a morder o freio e a espumar enraivecido.

Ahi vem da novo o juiz desmoralizado pela causa que infrenemente advoga de seu sogro, a dar berros a lua e couces ao mundo.

O pobre homem que vê prestes o fim da vida, queria, ao menos, *per faz ou per nefas* diplomar o bom de seu sogro; mas, perdida a vasa ou para melhor dizer, atacado dos nervos, tremulo e exausto de forças, tentou, animado pelos seus adeptos, avocar a si o juizado, embora estivesse em commissão differente e *aloistr* somente porque era forçoso jogar a ultima cartada.

Prepara-se de ante mão, requer licença, e chegado o momento azado, deziaste desta e apresenta-se de espada em punho querendo debellar os seus contrarios...

Deixamos ao publico avaliar de quanto é capaz o juiz que pratica um tão indecente quão torpe manejo!

Chamado a seus deveres pela autoridade competente, resiste formalmente.

Mas o caso mais interessante foi que nomeado um outro para o substituir nas funcções do cargo que abandonou *ad libitum* o pobre homem acha que a autoridade não o devia ter feito substituir, porque tendo o dom da ubiquidade elle juiz podia occupar simultaneamente os dois cargos: isto é, na primeira e na segunda instancia; e depois do *angá* diplomado o seu sogro voltaria ao logar que deixara em outra repartição e que de direito lhe pertencia embora o tivesse deixado, o qual não *decia* ser dado a outro seu collega, porque o homem é uma *potestade* juridica, e ninguém melhora *que elle sabe* a materia.

Que pedantismo! Que pobreza d'espírito!

Agora não quer o logar, porque na sua *alta sabedoria*, não deve occupar-o, porque lhe foi *extorquido* e a clausula da sua substituição vai ferir a sua *dignidade e brios*!

E' por isso que se diz: querem ver o villão mentam-lhe a vara na mão...

Note-se porem que é elle proprio que vem em artigo editorial da *Situação* de domingo ultimo, advogando a sua causa, e levando a questão para o terreno que lhe convém!

Magister dixit ergo, devo ser acceita o seu *infalivel* juizo, a cuja força de raciocinio tudo deve ceder, e todos devem abaixar a cabeça!

O pobre juiz cada vez se emaranha nas proprias léas que armou a seus contrarios, e não tardará muito que teremos de o ver doido varrido, atirando pedras aos tranzeantes!

Discorreo tanto o *illustrado* juiz na causa propria que por fim da historia ficou sempre no circulo vicioso em que ha muito vive patinhando...

E terá por ventura esse bom juiz se entregado a borracheira, porque julga que todos como elle se emborracha?

Talvez que a cegueira e o desespero de que se acha possuido, para dar a seu *illustrado* sogro, o Visconde do Calçado, uma cadeira no parlamento, lhe

tenha feito perder o juizo, tornando-o *hidrophobico*, querendo assaltar e morder a todos aquelles que negam ao sogro os prediados intellectuaes de que tanto carece para ser admittido no meio de homens sensatos.

Precisamos revestir-nos de paciencia para tolerar os ataques do juiz desmoralizado e despetado pela derrota do sogro...

Deixem-lhe ao menos a desabafada de insultar a todos que não são conservadores, e todos que lhe negam competencia no caso vertente.

Porem, se elle é o juiz *in causa*, e por isso o *Petrus in causa*, logo, ninguém lhe pôde tirar o direito de não deontio juizo, nem de seu gasto raciocinativo!

Deixemol-o embalar-se nesse bello proposito, e entregar-se a phantasia de haver diplomado *com toda a legalidade* a seu sogro!

A verdade nua e crua é que o Visconde do Calçado a esta hora estará com assento na camara temporaria, propondo grande melhoramento dos decantados J. A. de Pinho!

Mas, se as cousas lhe forem infensas, teremos de fazer uma recepção honrosa ao nobre Visconde, que indubitavelmente chegará devolvido no proximo paquete.

A mentira sempre a mentira!

Temos de vista um artigo publicado na *Côrte* em uma das folhas conservadoras, em que se endeosa o grande, o inimitavel Visconde dos Sapatos: podres, o mais prestigioso dos coryphéos d'aquella parcialidade!

Por tres vezes, logrou prestar assignalados serviços a causa publica. (!!!)

Porque não enumerou o *flor* articulista esses decantados serviços? Onde estão elles registados? Qual a especie de cada um?

Seria a instrução publica? Onde o nobre visconde *illustrado* como é teria prestado assignalados serviços?

Seria na tribuna, onde dispondo de variada *instrução* teria embasbacado os melhores tribunos?

Cremos a todos sabem que nada disso houve, porque o nobre Visconde, atarefado sempre com os seus negocios e de seus correligionarios, ou como procurador de alguns, procura embolsar-se do que lhes ha adiantado, sem jamais pensar em serviço publico.

O seu cu falla mais alto no seu interior do que a patria a custa da qual sempre viveu e viverá *per omnia secula* &c.

Sabemos com certeza que é um dos filhos directos dos cofres publicos geraes, provinciaes e municipaes.

Sabemos, de sobra, que não dispensa uma patota gorda ou magra, porque tudo lhe serve.

Que durante a guerra do Paraguay somente occupou-se em gaphar dinheiro como fornecedor a força destacada.

E era tal o seu *patriotismo* que não olvidou que os pobres soldados precisavam ser *bem calçados* e *cilgou-os em regri*, como jamais houve reguos que pudessem ser *antidotos* aos que, o seu pedido, propoz o seu particular amigo *M. H. de eternas luminarias*.

E esta fornada foi tão bem preparada que o proprio Visconde lançou-lhe a agua do baptismo mandando comprar o fornecimento!

Isto é que é um serviço *importante*, como ninguém jamais pensou prestar a sua patria, maxime em tempo de guerra; se fossemos *enumerar* os serviços do illustre Visconde não seriam somente tres, como dice o articulista encomendado, subiria muito alto o algarismo, do nobre Visconde seria por certo *recomendado* como o primeiro d'entre todos aquelles que melhor comprehendesse as lições da *carteira de meu Tio*.

Si considerarmos que o Visconde não deixa passar uma vaza, e que a patota é lhe summamente grata, e com ella faz a mais intima alliança, poderemos sem receio de errar asseverar.

rar que, *o bom* do homem arranja-se, regularmente quando de cima os seus contrários, e quando de cima os seus, então a coisa vai de melhor a optimo e toca a perfeitibilidade a ganancia.

APEDIDO

Na Situação de 8 do corrente vem um artigo, datado da Villa do Livramento, tratando somente de deprimir o character de pessoas que nunca offenderam o autor do dito artigo, mas a sua indole malevola é tal, que falla deste ou daquella, não por que tenha razão, porém só para sujar a sêde de dizer mal do proximo.

Compara o articulista o nosso amigo e conchegionario Antonio Antunes de Barros a Desiderio; e quecendo se da chusma de Desiderios, que lhe serviriam de capda quanto como ecret de alma; fez a sua passagem no dia 19 de Março de 1884, para o partido que lhe tratava d' Camões &. Como escriptor já é muito conhecido o individuo em questão, pois ainda está na memoria de todos, os artigos pelo mesmo publicos em referencias aos bailes de apagar velas, Bento que Beito & &.

Mas como não hade ser assim, se as victimas da hontem tornaram-se capachos hoje, sem que tentassem esmagar a vitoria?

Todos sabem que a razão de tantas descomposturas é a esperança de subirem breve e o despeito da demissão do Dygnisio, a respeito do qual dizia ser a coisa facil um hor. por do que o meo Dygnisio ser demittido.

Culda n'outro officio Sr. Y não é com melado que se apunhaõ modacas bem é offendendo-se aos patentes que se hade ser Tenente Coronel, deixe-se de orgulho, fôfor, pois não é tambem com meia duzia de garrações de pinga que se hade fazer o que se quer.

Finalmente admira-nos que causasse ao futuro Tenente Coronel o Curvo estar direito, tamanha emoção, quando ella só

deveria ter lugar se o Torto assim ficasse. Bete imos-o que disse o Ramiro — o homem do paleiê curto e temível: &.

Livramento 22 de Março de 1885.

O Transfuga.

Sr. Redactor

A Divina Providencia que nunca desampara a humanidade soffre fôrta, compadeceida dos meus males, oriundos do virus paraguay, foi certamente que le vou a S. S. a dar publicidade em seu muno conceituado e apreciado periodico — *A Lica* — a mais maravilhosa e estupenda descoberta da medicina em o século XIX, descoberta devida a longa experiencia e profundo estudos therapeuticos do muito illustrado Dr. Sandeu.

Seja-me licito, pois, não só imo nome como de todos os meos compalheiros de soffrimentos, *magistrados phisicos cabalistas*, patentear a S. S. a myssa e tera gratidão.

Brutitas pilulas!

Poucos dias de uso, seguindo a indicação e exactamente a prescripção contra na receita, produzirão em meo reablitico e cachetico phisico, mudança notavel, já não sinto tantos tremôres de pernas, e a voz que parecia querer desaparecer de todo, voltou-me tão sonora e forte que em uma das ultimas conferencias do Tribunal, do qual sou, não sei porque um dos membros, scitei tamanho zurro, que fiz voar ao meio dia. (Cousa nunca vista) espavoridos todos os morçegos que, tambem não sei porque, se aninhão n'aquelle Templo da Justiça.

Assim, pois, com o continuo e preservante uso das milagrosas e virtuosas pilulas espero poder em breve esquecer a vontade, como sabia fazer nos bons tempos, em que na mais santa paz e em companhia da defunta, que Deos haja, eu desfructava as magnificas e aberrimas pastagens de Santa Anna do Paranalhyba.

Oh tempora! quantum mutatis ab illis!

Valei-me chymo e chylario,

esta fresca e aquella secco, em vós estão fundadas todas as minhas esperanças jamais regatearei os vossos preços, farei aquisição de toda a quantidade, quer de uma especie, quer de outra que existir no mercado d'esta cidade e no de todas as outras cidades do mundo.

Quero privilegio! E facilmente obterei, genero como sou, lo augusto e dignissimo representante da Panga, o muito illustre e não menos assignalado Visconde de Calçada?

Dr. Azeiteira

Palestra africana.

Yo setimo muito te vê pae Romingo, yo que te conta as proezas do Barão reputaro legitimo se prova, como erd esse, esse home sabe mandracura, de ageridade e pericia admirave pra rográ os otre, co no esse yo te conta uma sitoria boatto e briente que Barão fez co seo amigo de pelo, coregionario sreto, e bom amigo — havia um moço bonito, de praseñça juvia, capitã de naciona, poco conhecido no cidade, que devia Barão, e no podia pagá, o que o industrioso barão fez, toma bẽ sentido e avaria esse finesu, foi no casa de sua amigo, incauto negociante deste cidade, e disse: — *apresento-re esse amigo, é um moço distincto e de tudo consideravão, yo te tido co ere multas transação que pontuamente cumpre, e de jno de nossa protecção, affianço-re: deseja que o amigo franquee-re o que ere quize*; — o negociante pose rigo sua negocio a deposição da ta moço affiancaro, que tiro um receta boa e revô; o Barão que era credô do ta moço Capitão de Naciona, pose a pista de turo, e cobró sua divida, dexano o Capitão limpo se podẽ pagá sua novo credô, o amigo e incauto ne-

gociante seperô o vencimento de retra e apresentou ao proxiô affiancadô Barão, qua foi a repola mea pracerô, negativa e miserave, e o negociante penso que predeo sua fazenda; tahi pintaro o chefe dos homes de bẽ, tão farado, sra-vane honrosa eepção, avalia o resto. O prezndicado que precia.

Tão riseno que vae parecô um coisa muito feio, o que é mea pracerô, pae Zão are sabê, é um sitoria de herançã de refento André, dise que te bixo caberudo; ruma pro ra zeres co advogaro Verasco, que sempre toma tarefa custoso pra si, esse moço é potudo, assi que yo goseta, mase ere nã fase caso, tã sirino, brincano e fazeno beneficio pra turo mundo, boa moço.

A ora yo vae conta projecto de Nho Egoa, tenente coronê de naciona de Diamantino, incossetado — dise ere a uã moço de ocuro: nosso tã seperano neste paquete noticia de subida de pratido consrevado, no pão re cebo, esse mantitico cidadão que suas amigo enganaro e ne fiserore deputaro provincia, tã tã enfesaro, e dezezano se presidente, pra fase co tanta osteridade, roçada, derubada, quemada, destocamento e aramento do tereno; coitaro, fica só co dezezo meo boneco de ingonso, esse tarefa nunca ts are tozã, pae Zão ri Siza, nosso parente, nã dextra branco bobo e sandeo grovenã, mase se nos o infelicidade o tanto xegã, nã tenha dô de nosso, proteja Dr. Muat co suas amigos.

Co noticia frago de subida de pratido consrevado, tã havido grande revorução neste Capitã, mase o que yo te gos taro é sabê que um tã Sia

Aguto Moreira, dise que tá as yrota co livro de refunto Perdigão Maiero, setulano regisração refazenda, pra toma ruga de Sia Curvo, e executá riberá que deve no Fazenda Provincial; coitaro desse moço setupido que tá rasgando turo foia de-rivro, se nada pode entendê.

Larga desse sacrificio, ove mea consêio, senta praça no Pericia quaza ganha arguã vosa e dexa de incommoda si-pirito de Sea Mané Nune que habê qué o ruga; este setulano bẽ quatro anno, tomano crição co-sia Pôra, que é primo-arevogaro ro-mundo, travez pôre srevi.

Em quanto sia Aguta, só no Pericia que are achã en-prego, toma mia consêio e vae ganhã dinero, no sepera-sa-pato de refunto.

Argum consrevadõ guinoran te tão riseno, que no dia de sua habida, ara quebrã vidro tare de janera de riberá e mase argum coisa, nosso dise, que sua janora tá bẽ te vidro pra sê quebrado, e o mase fica pro conta de circustancia de momento.

Sea Egoa agola fica proces-so contra nosso, proque nos-so disse que ere no hare gro-venã, pae Zão no dexa.

Mase que te isso, se é pu-rra vredade, ante ere conti-nuã no sua officio de ganhã pro onde zatro prẽle.

Yo no entende bẽ esse men-pracero, po turo mundo tra-baia pra ganhã, ere ganha trabaio de zotro que muie re-va de dote; e turo dia-briga co sagra pedino dinero.

Que sipicuração que yo no sabia, o home é biridoso, é tũquẽ, no te que fazê, toca a srezã turo que passa no rua pra farã de poritica gravano riberá; rimpa bocca pra farã de zente rimpa.

A differença das 26 milhas

que a SITUACÃO do 15 do an-dante mez, nota entre o dia-metro equatorial e o polar, yo vae agola seplirá

A bẽ poco tempo, esse Si-oho que feze pergunta, tava empregaro em dua rugã, re-cebã hom pataca, a ola flicô co-uzã só mase pequenino; es-tã contecimento fese differença no gibera dare, zhi tá as 26 mias que ere deseja sabẽ, mase nẽ riberá nẽ consrevadõ no pôde remedia esse dif-ferença; Sia Catigipe, co sia Commendador Antune, tã ra pra ere.

O home das 26 mias tá co muito reva de dua sua ami-gõ, Sia Pompõ co Sia Forica, dise que eres betaro n predẽ sua fia, no balquero de carla francesa, devorano turo fortuna do tá moço nẽs-periente.

R.bidade de nosso pracero vae tomano prupuçãõ, e-se que é nosso principã resejo, que muito breve reurisa co chegada de pa-quete.

Atẽ otro dia, covida pae Bas-tilad de sia Barão, pra tomã par-te no nosso parestra, yo hare trasẽ ere.

EDITAIS

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes Juiz dos Feitos da Fazenda da Provincia de Matto Grosso &c.

Faz saber a todos quanto o presente edital de nove dias de pregão e trez de praça virem que no dia trinta e um de Março corrente, na casa do Tribunal da da Relação às doze horas do dia, será arrematada por quem mais der e maior lance offerecer uma morada de casa à rua do Carmo, com duas janelas e duas portas com frente ao sul e fundo ao Norte, confinando para cima com Joanna Maria de Jesus e para baixo com Felipe Ferreira da Cunha, pertencente a herança da Antonio

João Ferreira Binendy e penhorada a Fazenda Provincial para pagamento de decima e avaliada pela quantia de duzentos mil reis, e para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa, publicado e afixado no lugar do costume pelo porteiro dos auditórios. Cuyabã, vinte tres de Março de mil oito centos e oitenta e cinco. Eu Joaquim Vicente Paes de Barros Escrivão o escrevi. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Conforme, o Escrivão,
Joaquim Vicente Paes de Barros.

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes Juiz dos Feitos da Fazenda da Provincia de Matto Grosso &c. Faz saber a

todos quanto o presente edital de nove dias de pregão e tres de praça virem que no dia trinta e um de Março corrente, na casa do Tribunal da Relação às doze horas do dia, será arrematada por quem mais der e maior lance offerecer, uma morada de casa à rua do Afião, com frente ao Sul e fundos ao Norte, com duas portas e uma janella de frente, confinando para cima com Fermião Antonio de Mello, e para baixo com terreno de Nossa Senhora do Bom Despacho pertencente a herança da Claudina Maria de Jesus e penhorada a Fazenda Provincial para pagamento de decima, e avaliada pela quantia de quatrocentos e cinquenta mil reis, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa, publicado e afixado no lugar do costume e pelo porteiro dos auditórios. Cuyabã, vinte tres de Março de mil oito centos e oitenta e cinco. Eu Joaquim Vicente Paes de Barros Escrivão o escrevi. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Conforme, o Escrivão,
Joaquim Vicente Paes de Barros.

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, Juiz dos Feitos da Fazenda da Provincia

de Matto Grosso &c. Faz saber a todos quanto o presente edital de nove dias de pregão e tres de praça virem que no dia trinta e um de Março corrente, na casa do Tribunal da Relação, às doze horas do dia, será arrematada por quem mais der e maior lance offerecer, uma morada de casa à rua do Balai, com duas portas e duas janellas, com frente ao Poente e fundos ao Nascente confinando ao Sul com uma travessa e ao Norte com a casa da herança de Theodoroda, pertencente a herança de Rita Pereira e penhorada a Fazenda Provincial para pagamento de decimas, avaliada pela quantia de cento e cinquenta mil reis, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa, e afixado nos lugares do costume. Cuyabã, vinte tres de Março de mil oito centos e oitenta e cinco. Eu Joaquim Vicente Paes de Barros Escrivão o escrevi. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Conforme, o Escrivão,
Joaquim Vicente Paes de Barros.

ANNUNCIO

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir o seu estabelecimento photographico à Rua 1.ª de Março n. 10, e que vem agora munido de novas e excellentes machinas, assim como que trabalhará pelo maravilhoso systema — O Bromure de Plata.

A admiravel rapidez com que por este novo systema tirará agora os retratos, permite suprimir o fastidioso uso de — apia cabeça — retratando a pessoa a mais nervosa em um segundo, e dando a mesma, a expressão justa e habitual.

Por este novo e surpreendente systema já se pôde dizer as pessoas que se vierem retratar, não importa que se mova. Os retratos de crianças são tirados instantaneamente e por modicos preços.

As horas mais convenientes para retratarem-se, são das 8 às 11 da manhã e das 2 as 5 da tarde.

Se recomenda roupas claras, especialmente para as crianças. Cuyabã 25 de Março de 1835.

Nuno Perestrello da Camara.
Retratista de SS. AA. II. do B. 211.

TYP. DA « LICA » RUA 2 DE DEZEMBRO CAZA N. 35.